

LOGIN

[Acesso à Internet](#) | [Mail](#) | [Messenger](#) | [SAPO XL](#)[Viagens](#) | [Shopping](#)[Clique aqui e ganhe bilhetes para a Liga de Futebol!](#)

PUB

Reserva
Vida Livre

Fácil... Rápido... Sem porquês!



Diário de Notícias

Edições Anteriores

Segunda, 30 de Janeiro de 2006
Edição PapelDirector
Directores adjuntos: João
Eduardo Dâ

Lisboa

30.01.06

[dn.homepage](#) » [dn.sociedade](#)

Enviar

DN TEMA

NACIONAL

EDITORIAL

ECONOMIA

OPINIÃO

INTERNACIONAL

SOCIEDADE

DESPORTO

CIDADES

ARTES

MEDIA

BOA VIDA

SOCIEDADE

Estudo lançado hoje em Lisboa prevê mais secas para Portugal

O clima mediterrânico e ameno do território continental português está a mudar e quase nem seriam necessários estudos para dizê-lo, face à acumulação de sinais recentes. Mas os estudos confirmam os sinais. Mais secas e ondas de calor mais prolongadas, risco de erosão costeira em 67% do território continental, quebra nas reservas de água na generalidade dos aquíferos, diminuição drástica da precipitação no Inverno e perda de biodiversidade são apenas algumas das previsões preocupantes do estudo *Alterações Climáticas em Portugal, Cenários, Impactos e Medidas de Adaptação*, o chamado SIAM II.

Os resultados da pesquisa, a mais vasta e detalhada de sempre sobre a mudança climática e as suas consequências para Portugal, que foi coordenada pelo físico Filipe Duarte Santos, da Faculdade de Ciências de Lisboa (FCUL), são hoje lançados em livro, pelas 18.00, na Fundação Gulbenkian. O Presidente da República, Jorge Sampaio, e o ministro do Ambiente, Nunes Correia, estarão presentes no lançamento.

Os cinco anos mais quentes em Portugal desde que há registos de temperaturas, ou seja, dos últimos 150 anos, aconteceram na última década. O recorde absoluto foi batido em 1998, mas três destes anos são posteriores a 2000. Em 2003, Portugal - e toda a Europa - viveu a onda de calor mais intensa e prolongada de que há memória, com quase duas mil vítimas mortais directas.

Esses fenómenos, com as respectivas consequências na saúde, nas reservas de água potável ou nos incêndios florestais, são uma espécie de antevisão do futuro, avisam os cientistas. Dentro de poucas décadas, esse poderá ser um dos cenários climáticos frequentes no território continental, sobretudo nas regiões do Sul e interior do País (Alentejo e Algarve). "E o País terá que se preparar para isso", avisa o coordenador do SIAM.

OUTRAS

Hosp
a pag
550 €"Se is
devia
ao al
os doViolê
Espar
cresc
aceleDesa
provçCient
de pr
NASAParqu
contil
licencEstuc
em L
mais
Portu

Aquela não é, no entanto, a única alteração climática prevista para as próximas décadas no território do continente. O SIAM II, o estudo mais completo e abrangente de sempre sobre a mudança climática e o seu impacto no território nacional, está cheio de alertas. Do risco de erosão em 67% da costa portuguesa à diminuição das reservas de água potável nos aquíferos de norte a sul, da intensificação das secas ao risco acrescido de incêndios florestais, da perda de biodiversidade à queda de produtividade agrícola nos cereais, os impactos são vastos e "vão exigir estratégias políticas sectoriais", sublinha Filipe Duarte Santos.

O primeiro projecto SIAM, iniciado em 1999, também sob a coordenação do professor e investigador da FCUL, e cujos resultados foram publicados três anos depois, já apontava nesta direcção. Mas o SIAM II, que, à semelhança do anterior, contou igualmente com a participação de mais de meia centena de investigadores portugueses de vários centros e universidades, aprofunda e detalha cada uma das áreas de investigação e vai mais além nas previsões.

"E temos novidades", sublinha o seu coordenador. Além das já descritas, nesta segunda fase do estudo, os investigadores fazem pela primeira vez uma avaliação do problema na Madeira e Açores, abrangendo assim a totalidade do território nacional, avaliam os impactos no turismo e fazem um estudo de caso para a região do Sado, entre outras abordagens novas (*ver caixa*).

De acordo com os resultados, a Madeira seguirá de perto a secura que vai tendencialmente instalar-se no território continental nas próximas décadas, registando igualmente quebras acentuadas na precipitação média anual.

Quanto ao turismo, sector vital da economia portuguesa, sobretudo na costa sul do Algarve as previsões apontam para um aumento significativo do dispêndio de energia nos meses tradicionais de veraneio, devido a uma maior necessidade de climatização.

Na região do Sado, escolhida pela equipa para o estudo de caso por ser exemplar do tipo de problemas que vão colocar-se no futuro em todo o País, o impacto negativo em 75% das espécies é um dos dados mais impressionantes da pesquisa.

[HOMEPAGE](#)[FICHA TÉCNICA](#)[CONTACTO](#)[CARTÃO GN](#)[CLASSIFIC](#)

Copyright © 1995/2005 Global Notícias, SA
Todos os direitos reservados . Regras de acesso